

Eficácia do treinamento em ressuscitação cardiopulmonar com uso de simulação realística para estudantes do ensino público do nível médio

Roberto Ramos Barbosa; Simone Karla Apolonio Duarte; Leonardo França Vieira; Julianna Vaillant Louzada Oliveira; Caio Duarte Neto

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – Emescam, Vitória-ES, Brasil

INTRODUÇÃO: Treinar pessoas leigas é fundamental para se obter maiores taxas de sucesso no atendimento à parada cardiorrespiratória (PCR) ocorrida em nível pré-hospitalar.

OBJETIVOS: Este estudo teve como objetivo avaliar os conhecimentos em ressuscitação cardiopulmonar (RCP) de estudantes do ensino médio de Vitória-ES antes e após treinamento prático com uso de simulação.

MÉTODOS: Estudo transversal realizado na ocasião de treinamento em RCP em escolas públicas do ensino médio no ano de 2017, no qual um teste teórico de conhecimentos básicos foi aplicado antes e após o treinamento prático com uso de simulação (manequim torso para RCP e desfibrilador externo automático, duração de 30 a 45 minutos). Estudantes de Medicina participantes da Liga de Urgência e Emergência foram os responsáveis pelo treinamento e pela aplicação dos testes. Estes continham 23 afirmativas sobre conhecimentos básicos em RCP, com alternativas de respostas “Certo”, “Errado” ou “Não sei”. Foram avaliadas as respostas corretas e as respostas “Não sei” em relação ao total de questões, comparando-se o resultado antes e após o treinamento. As escolas treinadas foram avaliadas individualmente quanto à diferença do número de acertos nos testes pré e pós. Análises comparativas utilizaram o teste do qui-quadrado através do software SPSS versão 20.0.

RESULTADOS: No total, 237 estudantes foram treinados em quatro escolas (escola 1: N=26; escola 2: N=71; escola 3: N=50; escola 4: N=90) e responderam ao teste antes e após o treinamento. A taxa de acertos nos testes foi de 55,7% no pré e 83,5% no pós-treinamento ($p=0,001$). Na comparação entre as escolas, todas as quatro apresentaram aumento da taxa de acertos do teste pré para o teste pós (escola 1: 51,0% vs 80,1%, $p=0,001$; escola 2: 55,0% vs 76,8%, $p=0,001$; escola 3: 57,6% vs 87,9%, $p=0,001$; escola 4: 56,6% vs 85,1%, $p=0,001$). A taxa geral de respostas “Não sei” foi de 29,3% no pré-treinamento e de 3,0% no pós-treinamento ($p=0,001$).

CONCLUSÃO: O treinamento prático com uso de simulação foi eficaz para incrementar rapidamente os conhecimentos práticos sobre RCP em estudantes do ensino público do nível médio. A ampliação da capacitação para a população leiga constitui ponto estratégico para aumentar as chances de sobrevivência na PCR extra-hospitalar.